

ESPAÇOS PÚBLICOS COMPARADOS: ARQUITETURA SIMBÓLICA EM ÁREAS DESTINADAS AO TERCIÁRIO AVANÇADO NOS CASOS DE SÃO PAULO E CIDADE DO MÉXICO.

COMPARED PUBLIC SPACES: SYMBOLIC ARCHITECTURE IN AREAS FOR THE ADVANCED TERTIARY SECTOR IN THE CASES OF SÃO PAULO AND MEXICO CITY.

[Trabalho apresentado na Conferência Latino-Americana de Faculdades e Escolas de Arquitetura na Guatemala, em novembro de 2007]

Profa. Dra. Eunice Helena Sguizzardi Abascal - [eunice.helena@terra.com.br](mailto:eunice.helena@terra.com.br)

Profa. Dra. Gilda Collet Bruna - [gilda@mackenzie.br](mailto:gilda@mackenzie.br)

**Key words:** public spaces; advanced tertiary sector; symbolic architecture.

**Palavras-chave:** espaços públicos - terciário avançado -arquitetura simbólica

#### 1 ABSTRACT

It is being developed at the School of Architecture and Urban Planning, Presbyterian University of Mackenzie, the research "Spatial Reconfigurations: a study of the Ibero-American cities in compared perspectives: São Paulo and Mexico City". The research focuses the analysis of areas occupied by the advanced tertiary sector in both studied cities (the São Paulo Southwest axis of Luiz Carlos Berrini Avenue, and Santa Fé District in Mexico City), in terms of the relationships between the architecture and the public spaces reached by the globalization process.

Today researches like this are seen as very important to support the architecture and urban planning critical education and to supply information to formulate projects (designs) and urban public policies. This research theme is able to stimulate innovations in different undergraduate disciplines, like urban planning, and theory and history of architecture. It enables also the understanding of the phenomena occurring on these spaces on the environmental point of view, trying to identify those urban designs' consequences that are imposed on those cities, such as huge congestions, lack of public space quality, difficulties to collect garbage (solid waste), lack of green areas and of designs for the interstitial spaces, and living spaces for pedestrian and bicycles circulation.

Among these, it is also seen that the buildings had not been projected to include services generally offered to the working class in the studied areas, therefore

leading to freight and consumers' circulation conflicts of. The public policies do not forecast an adequate urban design that could balance these elements, and the Building Codes aren't adjusted to these new needs, although they take care of issues like the basic solar envelope and ventilation in order to keep the built environment good performance.

This article aims to start the first comparisons between the relationship of an expressive concentration of the symbolic architecture in those spaces and the lack of attention toward the structure of those local public spaces' quality. These comparisons are based on surveys already done for both study areas.

With these studies, it is hoped to improve the knowledge of this kind of situations, as described, thus contributing to these fields of study sound basis (foundation).

## 2 RESUMO

Está sendo desenvolvida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie a pesquisa "Reconfigurações espaciais: um estudo de cidades ibero-americanas em perspectiva comparada: São Paulo e Cidade do México". Procura-se analisar nas áreas destinadas ao setor terciário avançado em ambas as cidades estudadas (eixo sudoeste de São Paulo - Av. Luiz Carlos Berrini e Santa Fé Business District, Cidade do México) a relação entre a arquitetura e os espaços públicos influenciados pelo processo de globalização.

Nos dias atuais, pesquisas como estas se demonstram importantes para fundamentar o ensino crítico de arquitetura e urbanismo e instrumentalizar projetos e políticas públicas urbanas. Este tema de investigação é capaz de estimular inovações em diferentes disciplinas de graduação, como Planejamento Urbano e Teoria e História da Arquitetura.

Possibilita também a compreensão dos fenômenos que estão ocorrendo nestes espaços do ponto de vista do meio ambiente, procurando identificar as conseqüências que aqueles desenhos urbanos impõem às suas cidades, como extensos congestionamentos, descuido com a qualidade do espaço público, dificuldades de coleta de lixo, ausência de áreas verdes e de desenho dos espaços intersticiais, e de espaços de permanência e de circulação de pedestres e de ciclistas.

Entre estes, também se verifica que os edifícios não foram projetados para abrigar serviços de modo geral destinados à população trabalhadora nas áreas estudadas, levando a conflitos de circulações de carga e consumidores. As políticas públicas não prevêm um projeto urbano adequado que equacione esses elementos e os

códigos de obras não estão ajustados às essas novas necessidades sem descuidar das questões de insolação, ventilação, básicas para o bom funcionamento do ambiente construído.

Este artigo tem por objetivo traçar as primeiras comparações entre a relação entre uma expressiva concentração de atenção aos valores simbólicos da arquitetura nesses espaços e a ausência dessa atenção à qualificação dos espaços públicos que estruturam esses locais. Estas comparações se baseiam em levantamentos já efetuados em ambas as áreas estudadas.

Espera-se contribuir assim para maior conhecimento de situações como as descritas e fundamentação do ensino de disciplinas afins.

### 3 RESUMEN

Está en desarrollo en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Presbiteriana Mackenzie la investigación "Reconfiguraciones espaciales: um estúdio de ciudades ibero-americanas em perspectiva comparada: Sao Paulo y Ciudad de México".

El objetivo es el análisis en las áreas destinadas al sector terciario en las dos ciudades (eje suroeste de Sao Paulo - Av. Luiz Carlos Berrini y Santa Fe Business District, Ciudad de México) de la relación entre la Arquitectura y los espacios públicos influidos por el proceso de globalización.

En los días de hoy, investigaciones como esa son importantes para envasar la enseñanza crítica de la Arquitectura y del Urbanismo y también aportar instrumentos para proyectos y políticas públicas urbanas. Esta temática de investigación puede estimular innovaciones en diferentes disciplinas de graduación, tales como Planeamiento Urbano y Teoría y Historia de la Arquitectura.

Posibilita también la comprensión de los fenómenos que ocurren hoy en estos espacios Del punto de vista del medio ambiente, procurando identificar las consecuencias que aquellos diseños urbanos imponen a sus ciudades, tales como atrancamiento del tráfico, calidad del espacio público sin atención, dificultades en coger la basura, ausencia de áreas verdes y diseño de los espacios intersticiales, así como de espacios para quedar y circular (peatones y ciclistas).

Uno de esos fenómenos es el tema de que los edificios no fueran proyectados para abrigar servicios a la población trabajadora en las áreas de estudio, acarreando conflictos de circulación de cargas y consumidores. Las políticas urbanas no

anticipan proyectos urbanos adecuados que articulen a esos elementos y los códigos de obras no se ayustan a estas nuevas cuestiones.

Este artículo tiene pues el objetivo de dibujar algunas comparaciones entre la relación entre una gran concentración de atenciones a los valores simbólicos de la arquitectura en esos espacios y la ausencia de esa misma atención a la calidad de los espacios públicos que dan estructura a esos lugares. Las comparaciones se fundan en observaciones empíricas hechas en ambas las áreas en estudio.

#### 4 INTRODUÇÃO

As cidades contemporâneas apresentam áreas funcionalmente especializadas, que abrigam atividades e arquiteturas destinadas ao setor terciário e terciário avançado. Essas áreas são fruto de intervenções cujo objetivo fundamental é um processo de requalificação de espaços urbanos degradados, ociosos, desfuncionalizados por substituição histórica dos usos, gerando novas centralidades e expansão de eixos consagrados de serviços.

Estas transformações urbanas podem ser fruto da ação do mercado imobiliário agindo de maneira desregulamentada e livre ou parte de Projetos Urbanos, cuja implantação integra os objetivos de Políticas Urbanas e de Solo, projetadas pelo poder público, municipal ou de instâncias superiores.

Seja qual for a relação específica entre sua concretização e a ação concertada (e relativa) de articulação entre a iniciativa privada, o mercado e o Estado, pesquisas vêm apontando características comuns a esses lugares em cidades dos países europeus e América do Norte, assim como em cidades latino-americanas.

A pesquisa “Reconfigurações espaciais: um estudo de cidades ibero-americanas em perspectiva comparada, São Paulo e Cidade do México”, em curso em 2007 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie se dispõe a analisar esse fenômeno no eixo sudoeste de São Paulo (Av. Luiz Carlos Berrini) e na Cidade do México (Santa Fé Business District), focalizando a produção da especificidade das relações entre o espaço coletivo e público gerado e a Arquitetura presente, repensando, por conseguinte, os conceitos de exclusão e fragmentação do território, atribuídos do ponto de vista teórico à qualidade desses espaços e à sua condição relativa contíguos à cidade.

Assim, cabe à pesquisa investigar a forma própria a cada operação de implantação desses “fragmentos” urbanos, se relacionado ou não à presença de um *Projeto Urbano* articulador desses novos territórios e a cidade como um todo, que tipo de

articulações efetivamente há entre a Arquitetura existente e os espaços públicos e coletivos determinados.

A metodologia parte do conhecimento teórico capaz de fornecer uma base comum às especificidades comparadas, sem no entanto descuidar da observação empírica das áreas em estudo, empirismo este conduzido por três hipóteses: 1) Os espaços coletivos, tanto em Santa Fé como na Av. Berrini pertencem sobremaneira à escala viária e de circulação, havendo em ambos os casos uma desvalorização de ações projetivas e de desenho urbano que determinem uma escala pedestre e de permanência. 2) Os dois exemplos, apesar de flagrantes diferenças quanto à qualidade, escala e grau de “dissolução” do espaço público, compactuam de fenômeno semelhante, relativo à prioridade conferida ao edifício em detrimento do interstício.

3) Essa prioridade da Arquitetura, compreendida na situação da cidade global como parte integrante de um capital simbólico que se expressa no território (e que forma a imagem corporativa de sedes de empresas transnacionais) acarreta na utilização de uma linguagem ou expressão arquitetônica muito próxima, internacionalizada.

Este trabalho desenvolve alguns fundamentos teóricos necessários à comprovação dessas hipóteses e introduz comparações, a partir das observações empíricas realizadas em São Paulo e Cidade do México.

## 5 A CIDADE GLOBAL E A FRAGMENTAÇÃO DO TERRITÓRIO: ÁREAS ESPECIALIZADAS PARA O SETOR TERCIÁRIO AVANÇADO

O processo de globalização se caracteriza pela abertura de mercados, atração de investimentos e empresas transnacionais que aportam no território buscando vantagens competitivas e consolidando a atual dinâmica do capitalismo. Este período corresponde a mudanças do modelo hegemônico característico da industrialização e a substituição de importações, transitando a partir dos anos de 1980 a um outro modelo (neoliberal) de abertura de mercados. Esta transição gerou significativas transformações nos padrões de urbanização, sobretudo no que se refere ao declínio da primazia urbana dos grandes centros. A desconcentração industrial acompanhada do declínio da primazia urbana acarretou em desemprego e em relações de trabalho informais, pobreza e acentuada desigualdade, que se projetaram espacialmente na formação de áreas especializadas, concentradoras de usos relacionados à economia global e mundializada, áreas de segregação e concentração especializada de usos e riqueza (sedes bancárias e de empresas

transnacionais, produto de uma economia terciária urbana), assim como de outros tecidos urbanos em que se fixam os demais usos.

Estes fluxos globais de capital, tecnologias e informação, bens e mercados, assim como de sistemas de linguagens e intangíveis, determinam, conforme assinala APPADURAI (1999), fluxos de intangíveis culturais que transitam em circuitos e redes transnacionais, configurando novas e distintas formas de territorialização. Estas formas territoriais conformam áreas especializadas de abrigo de serviços e serviços avançados. Nestas áreas se materializa a realização do setor terciário da economia, fruto das transformações das antigas formas produtivas da modernidade industrial, ou do sistema de substituição de importações vigente nas décadas de 50, 60 e 70.

Este sistema de interação global, lembra o mesmo APPADURAI (1999) gera tensões entre homogeneização cultural e heterogeneização, e apesar da teoria enfatizar os processos de homogeneização (no caso da Arquitetura, diríamos de americanização da linguagem), este Autor afirma que assim que forças que provém de outras metrópoles se territorializam, tendem a se indigenizar de uma ou de outra maneira, em novas associações e cabe às pesquisas explorar a forma desta indigenização no campo cultural da música e dos estilos arquitetônicos.

A escolha de São Paulo e Cidade do México como casos empíricos se fundamenta na identificação de lógicas semelhantes de transformações espaciais geradas pelo surgimento de áreas destinadas ao abrigo de atividades do setor terciário avançado e de arquiteturas pertinentes. Tais semelhanças devem ser confirmadas ou relativizadas pelos resultados de pesquisa, a partir de análises sistemáticas e comparativas, capazes de identificar não somente leis gerais, mas as especificidades de cada um dos casos. Para tanto, escolheu-se estudar o caso do eixo da Avenida Luiz Carlos Berrini, em São Paulo (um desenvolvimento urbanístico e empreendimento privado surgido nos anos 80 para receber edifícios sede de empresas, nacionais e transnacionais) e do *Business District* de Santa Fé, na Cidade do México, um Projeto Urbano datado de meados dos 80 e voltado a semelhante finalidade. Consideram-se parâmetros comparativos algumas categorias de análise determinadas, que têm por objetivo a definição de atributos que contribuem para a compreensão do objeto de pesquisa em profundidade.

Estas categorias ou atributos partem de uma hipótese, de que a segregação ou especialização que as áreas em estudo representam são fruto da predominância de um uso, definido pela presença do setor terciário avançado. Levantando-se em decorrência a questão de "Como se configura espacialmente esse uso?"

Borja (2003) enuncia que a cidade deve ser uma oferta total de espaços de qualidade, apesar da realidade complexa e contraditória que a coexistência de dispersões e concentrações determina, contradição esta presente na convivência entre extensas periferias e densas centralidades. Segundo este autor, a dinâmica contraditória revela a condição das cidades hoje e desafia as políticas urbanas. Este desafio instiga e motiva intervenções de natureza transformadora, atuantes em múltiplas realidades territoriais de atividades diversas e funções inter-relacionadas.

As áreas estudadas pela pesquisa são receptoras de fluxos de capitais, entre estes, de capital simbólico ou *midiaescapes* (trânsitos ou escapes de intangíveis, que caracterizam a produção cultural, a música e a Arquitetura, por exemplo). Capital simbólico em Arquitetura se define como um conjunto de instrumentos, recursos e procedimentos projetivos (linguagem arquitetônica empregada, metodologia ou princípios projetivos e de desenho urbano), que especificam e determinam a paisagem construída. Este capital simbólico concentrado em novas centralidades desempenha o papel de consolidar uma oferta urbana, tanto ao construir uma imagem como ao especificar uma nova realidade de padrões de uso efetivo para os cidadãos.

É importante observar, seguindo ainda Borja (2003), que mais importante do que criar uma imagem é fazer emergir uma situação espacial, social e econômica para os usuários da metrópole, não somente para “vender” um território, mas para determiná-lo como modo de vida, ao criar uma qualidade que favoreça não apenas o consumo, mas o exercício de cidadania e intercâmbios com outros territórios e populações. Assim, cabe às políticas urbanas a busca desse compromisso positivo, assim como a opção por formas de intervenção, gestão, determinação de estratégias, idéias e valores, que partam de um *projeto de cidade* e de desenvolvimento. Entre estas formas de intervenção se encontram planos estratégicos, projetos de eventos, do espaço público e formas de participação cidadã na gestão da cidade.

Cabe metodologicamente à pesquisa, mediante estas considerações, a análise da linguagem arquitetônica empregada, no objetivo de gerar a diferenciação e especificidade dos objetos no espaço, estudando como se relacionam e determinam as formas de interação entre espaço privado e público, e em que medida essa arquitetura é vetor para a promoção dessa qualidade espacial.

Cabe também o estudo da predominância de uso (principais empresas sediadas), da presença e da densidade habitacional, comercial e de serviços avançados; de sua distribuição espacial, (corredores ou concentrações?).

## 6 O EIXO AV. LUIZ CARLOS BERRINI EM SÃO PAULO: O EMPREENDIMENTO, A ARQUITETURA PRESENTE.

As novas torres que abrigam o setor terciário em São Paulo surgiram no final dos anos 70 e se multiplicaram com maior intensidade na década de 90. Integram o eixo de negócios da cidade, nos arredores da Marginal do Rio Pinheiros. São empreendimentos em sua maioria construídos com a finalidade de investimento, destinados à locação. As empresas ocupantes são inquilinos de proprietários tais como fundos de pensão dos funcionários da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil e de seguradoras. Os imóveis são ocupados por empresas estrangeiras e multinacionais (Duke Energy, Bank Boston, JP Morgan e outras).

Na década dos anos de 1980, no caso paulista, a produção desses edifícios e de espaços urbanos relacionados foi realizada por atores privados e promotores imobiliários que podem se comportar apenas como investidores à espera de rendimentos obtidos à custa da valorização imobiliária e da terra urbana. No entanto, outros procuram influenciar o mercado, intervindo para alterá-lo e criar condições para a geração de rendas diferenciais. As estratégias utilizadas implicam em negociar a realização de infra-estruturas e obras públicas, elaborar planos e influenciar a alteração da Lei de Zoneamento. É possível enunciar que no período assinalado ocorreu uma série de ações de caráter especulativo, em que o poder público depositou confiança no mercado imobiliário, sob a justificativa de assim promover o crescimento econômico. Estas ações não partiram de um planejamento organizado, fazendo por vezes emergir falsas demandas, edificando-se em excesso torres para escritórios e acarretando vacância dos imóveis até meados dos anos 90. As operações revelaram um alto grau de mercantilização, que apostou no mercado imobiliário como agente promotor de um eventual 'crescimento'.

Em São Paulo, a incorporação das margens do Rio Pinheiros ao mercado de terras teve início na década de 30, com a retificação daquele curso d'água, a eliminação das várzeas e incorporação de região pantanosa à cidade. O trabalho da Cia. *Light and Power*, ao realizar a retificação e drenagem da área de pântanos, permitiu a abertura das pistas de uma Avenida, posteriormente denominada Luiz Carlos Berrini, que veio a abrigar o novo pólo empresarial da cidade a partir da década de 70. Nasce uma nova centralidade, transformando bairros residenciais e fabris num eixo de negócios. As negociações entre proprietários, agentes imobiliários e o Estado conduziram ao gerenciamento do processo pelos agentes privados. Nessa época (entre 1977 a 1980), a região da Berrini era predominantemente residencial, e a instalação de melhorias e infra-estruturas motivou a expansão imobiliária, trazendo empreendimentos de condomínios fechados, edifícios isolados que



privilegiam sua relação com o lote, blocos de edifícios que amuralharam terrenos intersticiais.

A estratégia foi a incorporação de terrenos a baixo custo, produzindo uma seqüência (mais de 50 edifícios, no final dos 70) de torres de escritórios na Berrini. O primeiro edifício construído, o Bandeirantes (1975), foi então ocupado pela empresa Setal, em estratégia comandada por um único agente, um “monopólio” (FUJIMOTO, 1994). Esta ação impactou a Arquitetura, pois grande parte dos edifícios foi projetada pelo mesmo escritório.

Numa segunda fase (meados dos anos 80), os fundos de pensão assumiram o controle dos investimentos imobiliários, o que se estendeu até meados dos anos 90. Entre 1994 e 2000, o Birmann 21 foi construído, a partir de *joint venture* com uma construtora estrangeira, a Turner e com o Escritório SOM (Skidmore, Owens & Merrill). Esta fase se caracterizou pela adoção de padrões arquitetônicos norte-americanos, reproduzindo soluções adotadas em Miami. A entrada de firmas norte-americanas no mercado de concorrências de Arquitetura ocorreu permitindo-se que tais empresas não contribuíssem com capital, o que favoreceu sua atuação a baixíssimo custo.

As ações na Berrini e no eixo Marginal Pinheiros, promovendo um tipo de desenvolvimento fundamentado na valorização da terra urbana a partir de arquitetura que favorece o lote isolado, enunciam algumas questões críticas de interesse. Há um equívoco conceitual, ao insistir que ações dessa natureza podem gerar um caráter virtuoso e revitalizador, em áreas degradadas ou ociosas. É possível criticar a ausência de um Projeto Urbano que desenhe a área e estabeleça objetivos espaciais para a mesma, capaz de respeitar a cidade como espaço público, assim como é discutível a participação do Estado apenas como promotor das infra-estruturas, assumindo os riscos e cedendo aos atores privados a maior parte dos lucros. A ausência de políticas públicas urbanas comprometidas com a qualidade do espaço produzido é evidente assim como a inexistência de aplicação de parte dos rendimentos das operações imobiliárias em áreas fragilizadas (como o tecido residencial favelizado, que acompanha a extensão da Av. Berrini e que convive com as novas torres).

Estas considerações são comprovadas pela observação, que revela dispersão de edifícios em um espaço público que na verdade é meramente intersticial e sem qualquer tratamento. Tais edifícios singulares são diferenciações (singulares) a partir do reconhecimento e do uso de uma linguagem ou repertório determinado.

O Distrito de Negócios de Santa Fé, na Cidade do México, nasceu como Projeto Urbano em meados dos anos de 1980 (1986), por iniciativa do poder público Municipal de Mexico DF, no governo do PRI. A área que o abriga se encontra localizada no extremo oeste da Cidade do México, no pólo oposto ao Centro Histórico (Zócalo), como uma expansão do eixo do *Paseo de la Reforma*, consagrado como localização para o setor terciário desde os anos de 1960 ao abrigar sedes bancárias e edifícios de escritórios e hotéis. Trata-se de nova centralidade de negócios, nascida de ação planejada e gerida pelo poder público, valorizando-se área de solo degradada e estimulando o mercado imobiliário para a aquisição de terrenos e construção de edifícios como forma de investimento. A maior parte dos edifícios presentes sedia empresas, quer nacionais ou estrangeiras, concentrando atividades ligadas ao terciário avançado e serviços ao consumidor. A área admite outras funções, especialmente a de habitação de alto padrão, o que justifica a presença de centros comerciais e *shopping-centers* destinados à população moradora. Os investimentos imobiliários foram nacionais e estrangeiros e a área permanece ainda hoje em processo de urbanização e comercialização.

O Distrito ocupa extensa área em que se localizavam tradicionalmente minas de extração de pedra e areia e um depósito de lixo a céu aberto. Ao contrário da Av. Luiz Carlos Berrini, partiu de um projeto urbanístico (um *Master Plan*), realizado pelo Arquiteto Roque Escamilla, enquanto ocupou o cargo de Direção da Empresa Municipal SERVIMET. A esta Empresa cabia o gerenciamento dos recursos e sua obtenção, bem como a elaboração do Projeto da área e seu desenvolvimento e implementação. Desta maneira, cabia-lhe gerir processos de captação de recursos, podendo comprar e vender terrenos e bens imóveis, assim como serviços. Logo se deu o início dessa gestão, com negócios que envolveram compra e venda dos terrenos, negociações com antigos proprietários, assim como a exploração de materiais pétreos e de areia disponíveis no local, gerando assim recursos para a construção das infra-estruturas. À Empresa cabia também o papel de agente promotor e imobiliário, captação e gerenciamento dos recursos arrecadados. Destes, parte deveria reverter à implantação de sistema de parquímetros ao longo do *Paseo de la Reforma* e bairros contíguos, a fim de gerar outros recursos aplicáveis no embelezamento da área central e histórica, área esta destinada a atividades hoteleiras e turísticas. Além disto, deveria canalizar recursos à construção de habitação de interesse social.

Mesmo tendo conseguido realizar grande parte de seus objetivos de geração de recursos financeiros, o Projeto Santa Fé surge aos olhos do visitante como um tecido diferenciado de seu pretense prolongamento, o *Paseo de la Reforma*. aposta na escala do automóvel, negando qualquer possibilidade de permanência e fluxo

pedestre. A arquitetura admite um caráter de linguagem homogênea, insistindo em efeitos visuais, quer com a utilização de materiais de revestimento padrão (vidros reflexivos e coloridos), de escala e isolamento dos edifícios no espaço, dando-lhes grande visibilidade à distância ou tratamento diferenciado à massa e ao volume, com estratégias de recortes e soluções estéticas de impacto.

A arquitetura assume características formais homogêneas, assumindo padrões miméticos relativos à linguagem internacional, principalmente norte-americana.

É patente o interesse de distinção corporativa utilizando o recurso arquitetônico e estético, insistindo na singularidade (diferença a partir da homogeneidade e da repetição de repertório).

## 8 CONCLUSÕES

O trabalho procurou estabelecer alguns pontos para uma comparação entre os espaços público e arquitetônico da Av. Luiz Carlos Berrini (São Paulo) e Santa Fé Business District (Cidade do México). Evidencia a presença nessas áreas de edificações destinadas ao setor terciário e terciário avançado, de natureza singular e diferenciada, que no entanto, são variações de um repertório homogêneo, inspirado pela arquitetura internacional. Confirma a suposição de que a globalização cria espaços conectados ao sistema de redes e de produção econômica conectados a mercados internacionais, determinando parâmetros espaciais e de repertório comuns. Entretanto, o que parece ser de maior interesse à pesquisa, revela-se uma especificidade de articulação dos espaços público e privado, bem como de escala, que só pode ser detectada com análises de cada um dos casos.

## 9 BIBLIOGRAFIA

AGUILAR, Adrián Guillermo (coord.). *Procesos metropolitanos y grandes ciudades. Dinámicas recientes en México y otros países*. Cidade do México: UNAM, 2004.

APPADURAI, Arjun. "Disjunções e diferença na economia cultural global", em FEATHERSTONE, Mike. *Cultura Global*. Rio, Ed. Vozes, 1999.

BORJA, Jordi. *La ciudad conquistada*. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

FEATHERSTONE, Mike (org.). *Cultura Global*. Rio: Vozes, 1999.

FIX, Mariana. *São Paulo. Cidade Global*. São Paulo: FAPESP, 2006.

FUJIMOTO, Nelson. **A produção monopolista do espaço urbano e a desconcentração do terciário da cidade de São Paulo**. São Paulo, 1994. Dissertação de Mestrado (FFLCH/USP).